



INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM TECNOLOGIAS DIGITAIS
APLICADAS À EDUCAÇÃO - TECDAE

ARIANE SAMILA FERREIRA DE OLIVEIRA ROSA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLETIVOS LITERÁRIOS DO VALE DO SÃO
FRANCISCO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Petrolina-PE
Setembro/2023

ARIANE SAMILA FERREIRA DE OLIVEIRA ROSA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLETIVOS LITERÁRIOS DO VALE DO SÃO
FRANCISCO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo *Campus Petrolina* do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Orientador: Luis Nicolás de Amorim Trigo

Petrolina-PE
Setembro/2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R789 Rosa, Ariane Samila Ferreira de Oliveira.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLETIVOS LITERÁRIOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA / Ariane Samila Ferreira de Oliveira Rosa. - Petrolina, 2023.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2023.
Orientação: Prof. Msc. Luis Nicolas de Amorim Trigo.

1. Educação. 2. Coletivos Literários. 3. Vale do São Francisco. 4. Instagram. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



ARIANE SAMILA FERREIRA DE OLIVEIRA ROSA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLETIVOS LITERÁRIOS DO VALE DO SÃO
FRANCISCO NO INSTAGRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo *Campus* Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Aprovado em 12 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. MSc. Luis Nícolas de Amorim Trigo
IFSertãoPE / *Campus* Petrolina
Orientador

Prof. Dr. Alexandre Roberto de Souza Correia.
IFSertãoPE / *Campus* Petrolina
Membro da Banca

Profa. Dra. Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira
IFSertãoPE / *Campus* Petrolina
Membra da Banca

Profa. MSc.. Maria Edneide Torres Coelho
IFSertãoPE / *Campus* Petrolina
Membra da Banca

A todos que essa pesquisa possa interessar e àqueles que motivaram a sua
existência.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todos que colaboraram para que esse trabalho tenha sido concluído. Àqueles que estiveram comigo desde a seleção, aos que me auxiliaram durante as aulas e, em especial, aqueles que chegaram até a última etapa, que se consolida neste texto.

Agradeço a Deus, soberano e pai. Aos meus pais, sobretudo a minha mãe que me auxiliou com minha pequena. Ao meu parceiro de vida, Ranieri Dantas, pelo incentivo de sempre. Aos meus filhos, Sophia, Billy e Lunna por entender minhas ausências.

Grata ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo *Campus* Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. A coordenação, professores, colegas de turma.

Gratidão, principalmente, ao meu orientador Prof. MSc. Luis Nícolas de Amorim Trigo que foi de extrema importância para que esse trabalho se concretizasse. Com sabedoria e generosidade, conduziu o processo de orientação da forma mais tranquila e responsável possível. Entendeu minha rotina atípica e esteve sempre disponível.

Os tempos mudavam, no devagar depressa dos tempos.
(ROSA, 2008)

RESUMO

As redes sociais estão presentes em nosso cotidiano de maneira que é quase indissociável sabermos quando estamos ou não conectados a este universo que não é paralelo, mas está diluído em nossas ações. Este trabalho demonstra um viés da atuação dos coletivos literários do Vale do São Francisco através da plataforma digital Instagram, com o objetivo de compreender essa ferramenta para o fomento e divulgação da produção literária do Vale do São Francisco. E, assim, através de uma metodologia que preza pelo estudo de campo de abordagem empírica, haja vista a natureza da pesquisa, somada à experiência da pesquisadora em adentrar nesse território o relato de experiência foi realizado. Ademais, pudemos concluir que os coletivos literários têm conseguido atingir o objetivo da pesquisa, ainda que, essa atividade possa ser melhor aproveitada em alguns momentos.

Palavras-Chave: Coletivos Literários; Vale do São Francisco; Instagram.

ABSTRACT

Social networks are present in our daily lives in such a way that it is almost inseparable to know when we are or are not connected to this universe that is not parallel, but is diluted in our actions. This work demonstrates a bias in the performance of literary collectives in the São Francisco Valley through the digital platform Instagram, with the aim of understanding this tool for promoting and disseminating literary production in the São Francisco Valley. And, thus, through a methodology that values field study with an empirical approach, given the nature of the research, added to the researcher's experience in entering this territory, the experience report was carried out. Furthermore, we were able to conclude that literary collectives have managed to achieve the research objective, although this activity can be better utilized at certain times.

Keywords: Literary Collectives. San Francisco Valley. Instagram.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

IFSertãoPE – Instituto Federal do Sertão Pernambucano

LAB – Lei Aldir Blanc

TECDAE – Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação

VSF – Vale do São Francisco

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NA CONTEMPORANEIDADE.....	16
3 MÍDIAS DIGITAIS E LEI ALDIR BLANC.....	18
4 LITERATURA DO VALE DO SÃO FRANCISCO: REPERTÓRIO E EXPANSÃO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A – COMPROVAÇÃO DO ARTIGO SUBMETIDO.....	28

APRESENTAÇÕES

O presente trabalho é uma narrativa de um viés escolhido dentre diversificadas problemáticas levantadas durante minha vida acadêmica e social. Uma vez que se solidifica, novamente, um tema de pesquisa que trago em minha bagagem desde a graduação quando me interessei pela “construção do Sertão na obra de Patativa do Assaré”, monografia apresentada ao curso de Letras/ Português e suas Literaturas. Posteriormente, em outra especialização, trouxe a temática “O popular e o erudito delimitam espaços: a representação do Sertão em Patativa do Assaré X Literatura Regionalista”. Mais recentemente, no mestrado problematizei o “discurso e a inclusão do autor local em sala de aula”.

Sendo assim, neste contexto pós pandêmico em que o tempo parece ter tido uma nova recontagem, ao adentrar na especialização em “Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação” do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), relaciono os estudos de mais de uma década ao uso das tecnologias digitais, que, embora já fossem muito utilizadas anteriormente, ganharam ainda mais espaço nestes últimos anos. Assim, proponho investigar se os coletivos literários do Vale do São Francisco através da plataforma digital Instagram, conseguiram fomentar e divulgar a produção literária do Vale do São Francisco. Fato este ocorrido (ou não) a partir do uso das mídias digitais durante o período de criação da recente Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, também, conhecida por LAB¹.

Desta maneira, temos duas importantes questões a serem colocadas. A literatura do VSF, que por si só já é elemento de discussão, uma vez que amplia a problemática de uma literatura que de acordo com pesquisas anteriores, muitas vezes, não tem o devido reconhecimento social, sobretudo, pelos seus conterrâneos e o uso do Instagram para esta finalidade de ampliar o repertório literário e teórico de muitos pesquisadores e/ou curiosos interessados no assunto. Uma vez que essa mídia além de ser uma importante ferramenta de comunicação, aprendizado, diversão, é uma possibilidade de veículo de divulgação e produção de conhecimento.

Assim, esta, se desenvolve com fundamentos teóricos, análises e considerações que tem a pretensão de apresentar à academia e comunidade em geral um recorte de um assunto necessário ser problematizado e, no que for possível, esclarecido

¹ Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

para todos os interessados.

Desta feita, a “Apresentação” e “Introdução” iniciam e esmiúçam as problematizações que deram início à pesquisa. Em sequência, a fundamentação teórica apresenta nos tópicos: “Produção de conteúdo na contemporaneidade” e “Mídias Digitais e Lei Aldir Blanc” as contribuições de estudiosos para o fortalecimento das ideias e conceitos. Já em “Literatura do Vale do São Francisco: repertório e expansão”, demonstro a análise que fiz das contas do Instagram, somado a conhecimentos teóricos. Nas considerações finais, apresento o resultado das problemáticas.

1 INTRODUÇÃO

O recente cenário pandêmico trouxe muitas adversidades. Não é possível descrever nestas páginas as dores de muitas famílias que perderam seus entes queridos ou pessoas que ainda sofrem com sequelas causadas pela Covid 19. Sendo assim, o substantivo masculino *luto* tão utilizado como manifestação de profunda tristeza, também, foi empregado como um verbo, sobretudo para os trabalhadores da cultura que precisaram mais do que readequar as classes gramaticais, eles necessitaram se (re) organizar coletivamente para reivindicar medidas de assistência pública, assim como, readaptar as formas de interação para continuar produzindo Arte.

Assim, uma das medidas emergenciais adotadas pelo Governo Federal para amenizar os danos sofridos pela Covid 19, foi a criação da LAB. Esta lei, que faz referência a Aldir Blanc, um músico brasileiro que faleceu nos primeiros meses da recente pandemia da Covid 19, foi criada de maneira emergencial para beneficiar o setor cultural do Brasil, aqueles muitos trabalhadores da cultura que foram os primeiros a parar e os últimos a retornar suas atividades profissionais. Através da publicação de editais, auxiliou para que os muitos trabalhadores da Cultura em suas diversificadas linguagens artísticas não passassem por maiores dificuldades durante este período de calamidade pública.

Desta feita, a ideia em realizar esta pesquisa surgiu a partir de duas questões: o poder de alcance das mídias sociais durante o período de criação da recente Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. E a possível expansão da literatura do VSF causada a partir do uso das mídias digitais neste período. Quer seja essa expansão verificada na criação de novos coletivos literários, quer seja na ampliação de um trabalho já existente podendo ser criação de conteúdo a partir desses textos literários ou divulgação de ações virtuais que aconteceram posteriores à data de publicação da Lei, sendo as *lives* uma das ações mais difundidas durante este período. Os coletivos literários são formados por grupos de pessoas que compartilham de interesse literário, seja pela literatura enquanto linguagem ou por determinada temática.

Ademais, a presente pesquisa, de abordagem empírica, utiliza do estudo de campo, uma vez que nele há especial atenção à observação desse contexto em que se

propõe a análise do objeto de estudo, a fim de que os dados coletados sejam confrontados entre si e apresentem um resultado baseado nas constatações.

A despeito do tipo qualitativo, este é o que mais se adequa por não estar preocupado em quantificar dados, mas de interpretá-los junto aos sujeitos da pesquisa. Uma vez que esse campo é tratado de forma dinâmica e para além de responder às questões provocadas, conduz novas questões, talvez mais pertinentes do que as inicialmente feitas, já que esse tipo de pesquisa permite que o fenômeno seja estudado na sua forma mais profunda. Desta feita, como embasamento teórico/metodológico, utilizaremos as ideias de Deslauriers e Kérisit (2010, p. 131) que agrega a esta pesquisa a compreensão de que:

Um dos objetos privilegiados da pesquisa qualitativa é, portanto, o sentido que adquirem a ação da sociedade na vida e os comportamentos dos indivíduos, assim como o sentido da ação individual quando ela se traduz em ação coletiva.

Desta forma, uma vez que a maioria dos brasileiros teve que se recolher em suas casas como medida de segurança para enfrentar a pandemia, as mídias sociais, que já tinham uma grande aceitação, se potencializaram em veículos de entretenimento e trabalho para muitos cidadãos. Somado a isso, houve o estímulo financeiro da LAB, uma vez que através de aprovação em edital os interessados em produzir conteúdo através de plataformas digitais pudessem inscrever suas propostas e pleitear para que houvesse o investimento financeiro de acordo com os critérios previstos em edital.

2 PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NA CONTEMPORANEIDADE

As formas de aprender e ensinar se transformam com o passar dos tempos. Em uma visão arcaica, o professor era (ou é) visto como um dos únicos detentores de conhecimento, que o transmitia (ou transmite) através de uma educação bancária pautada na transferência de ensinamentos em que não cabe o diálogo tão discutido atualmente. Freire (1996, p. 47), um dos maiores educadores de todos os tempos, discorre amplamente sobre esta questão quando diz que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Freire (1996) lembra, também, que há diversificadas formas de produzir conteúdo e com a conhecida afirmação que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Esta premissa se solidifica na possibilidade do uso da tecnologia para produzir conteúdo através das mídias digitais. Discutindo sobre os mais variados temas, os contemporâneos profissionais da internet, conhecidos como *influenciadores digitais*, produzem vídeos sobre os mais diversificados assuntos, não há equiparação com os conteúdos escolares previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), mas outros tipos de discussões são pautados. Dentre os assuntos mais mencionados podemos encontrar: moda, humor, saúde, dicas do lar, vida fitness, análises de livros, filmes, desenhos e mais uma infinidade de temas que são acompanhados diariamente, quiçá, momentaneamente por um público que tem como característica a urgência em acompanhar as novidades motivadas pela tecnologia digital.

Desta maneira, surgem os *influencers digitais*, que são novos profissionais das mídias digitais. Conceito parecido com o de Agamben (2009) ao se referir àqueles que contestam seu próprio tempo impondo-lhes novidades. Agamben (2009, p. 58 e 59), afirma, também, que:

Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os

outros, de perceber e apreender o seu tempo.

Ao se referir a esse conceito, o autor disserta sobre a ideia que “a contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias” (AGAMBEN, 2009, p. 59). Essa afirmação que a princípio pode parecer paradoxal é facilmente entendida quando olhamos pelo viés das incertezas que geram as novas descobertas. Não se conformar com o próprio tempo não significa, necessariamente, que a ele não se quer pertencer, mas que as inovações são provenientes desses próprios questionamentos. Já que [...] “aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la [...] (AGAMBEN, 2009, p. 59).

3 MÍDIAS DIGITAIS E LEI ALDIR BLANC

As mídias digitais estão diluídas no nosso cotidiano. Muitas são as vezes por dia em que boa parte da população usa as redes sociais para interagir com alguém, enviar mensagens, fazer uma divulgação. Desta feita as mídias digitais, como o próprio nome se refere, são todos os conteúdos ou veículos de comunicação que se baseiam na internet e a utilizam como meio de distribuição. A despeito desta afirmação, Martino (2014, p. 9) reitera que “é quase um exercício de imaginação pensar o cotidiano sem a presença das mídias digitais”.

Segundo os autores Adas e Galvão (2011) o universo multimídia “tem como objetivo levar pessoas a aderir a algo: pode ser uma ideia, um produto, um conceito ou mesmo uma mudança de comportamento”.

E, mesmo o indivíduo que não se considera um “ser digital”, que não permanece o tempo todo conectado digitalmente, vez por outra precisará se render ao universo das mídias digitais para acessar serviços básicos como programas governamentais, resoluções bancárias, inscrições em universidades, concursos públicos e afins. Assim, dentre as variadas formas de se trabalhar com as mídias digitais na contemporaneidade é importante discorrer sobre a recente Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, também conhecida como Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural ou, simplesmente, LAB. Desta forma, no artigo 4º de Brasil (2020) há a descrição de que:

Compreendem-se como trabalhador e trabalhadora da cultura as pessoas que participam de cadeia produtiva dos segmentos artísticos e culturais descritos no art. 8º desta Lei, incluídos artistas, contadores de histórias, produtores, técnicos, curadores, oficineiros e professores de escolas de arte e capoeira.

A referida Lei concedeu benefícios a esses trabalhadores através de três distintos incisos. A saber, o primeiro discorre sobre a concessão de renda emergencial mensal aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura, uma vez que muitos desses trabalhadores não se enquadram nos critérios para o auxílio emergencial geral. O segundo inciso se concentrou em fornecer subsídio mensal para manutenção de espaços artísticos e culturais já existentes anteriormente à criação da Lei, mas que tiveram suas ações interrompidas pelas restrições de isolamento social. Podendo ser “microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e

organizações culturais comunitárias” (BRASIL, 2020). E, por último, o terceiro inciso de Brasil (2020) que se subdividiu em diversificadas ações e resultados.

III - editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

Desta maneira, com base neste último inciso houve a criação e/ou expansão de muitos grupos artísticos, dentre eles, coletivos literários. E, uma vez que, os produtos artísticos provenientes desta Lei precisavam “ser transmitidos pela internet ou disponibilizados por meio de redes sociais e outras plataformas digitais”. Brasil (2020) cresceu significativamente o acesso às mídias digitais, sobretudo o Instagram.

Os coletivos literários são formados por grupos de pessoas que compartilham de interesse literário, seja pela literatura enquanto linguagem ou por determinada temática. Um dos mais conhecidos no Brasil, que atua em todas as regiões, é o Coletivo Leia Mulheres. Como o próprio nome se refere, consiste na leitura de obras de autoria feminina. “O primeiro encontro aconteceu em março de 2015, em São Paulo. Nesses quase oito anos de existência, o clube foi se espalhando pelo Brasil e pelo exterior [...]” (MULHERES, LEIA 2023). Outros grupos, com semelhantes objetivos foram se formando ao longo dos tempos, inclusive, durante a recente pandemia muitos grupos virtuais começaram suas atividades.

4 LITERATURA DO VALE DO SÃO FRANCISCO: REPERTÓRIO E EXPANSÃO

A Literatura é de suma importância para a formação dos cidadãos, seja no aspecto social, cultural e político. Ela representa a história da sociedade e pode colaborar no processo de valorização local, pois, muitas vezes, conta a história do meio em que está inserida. E esse meio, que não é estático, vai se transformando e acompanhando as modificações inevitáveis com o passar dos anos. Sobre esta ótica, Candido (2011, p. 29), um dos maiores teóricos da Literatura, afirma que “a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre”.

Desta feita, no Vale do São Francisco, mais precisamente nas cidades de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, essa efervescência literária é abastecida pelos diferentes gêneros textuais, poemas, contos, crônicas, romances, cordéis. Além da transformação desses textos em performances, contações de histórias, espetáculos, podcasts.

Ademais, há desdobramentos dentro da própria linguagem da Literatura, como ocorre nos exemplos citados acima. Há atualmente uma fortalecida relação da Literatura com as Mídias Sociais, sobretudo, com o uso do Instagram que vem construindo um caminho do fazer. E, um fazer que requer outras expertises nessa arte de construir pontes entre o que está posto e o que pode ser criado a partir dessas ações.

Uma vez que, tudo que é novo desperta curiosidade atraindo ou afastando simpatizantes, é constatado que o trabalho com plataformas digitais requer disponibilidade de tempo e muita dedicação. Para se conseguir uma fidelidade de público e uma expressiva produção de conteúdo é necessário dominar além do produto a ser divulgado as ferramentas digitais da plataforma, pois, muitos são os recursos a serem utilizados para captar um público que além de conhecer a página, tenha o desejo de nela permanecer e quiçá contribuir com interações disponibilizadas para esta finalidade, tais como, curtidas, comentários e compartilhamentos.

Assim, nos caminhos desta pesquisa, após ampliação do repertório teórico, adentramos ao universo digital do Instagram em que foram encontrados variados tipos de perfis literários digitais. Após uma sumária seleção baseada na constatação de ser um perfil literário e ter sido aprovado e/ou mantido pela LAB foram

descartadas as que não pertenciam a esse critério e foram pré-selecionadas dezessete contas para melhor observar os perfis que se aproximavam. Posteriormente, a esta composição do repertório digital, as dezessete contas foram divididas em dois grupos, sendo as primeiras oito pertencentes ao primeiro grupo e nove ao segundo.

No primeiro grupo, organizamos aquelas que traziam uma abordagem mais geral da Literatura, quer seja um recorte por região, a exemplo de Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Literatura Africana e afins. Quer seja, por temática, Literatura de Autoria Feminina; Literatura Erótica; Literatura de Autoria Negra e semelhanças. Essas contas são mantidas por leitores, escritores, jornalistas, professores que, muitos deles, se dividem com outras atividades profissionais ou têm, em sua minoria, esse perfil como trabalho, dedicando-se a ele exclusivamente e tirando dali o seu sustento.

Dentre as contas encontradas no segundo grupo, há, semelhantemente às primeiras, perfis gerenciados por pesquisadores, leitores, autores literários e produtores culturais. Contudo, há uma diferença conceitual nas contas, pois, enquanto aquelas possuem o intuito de divulgar sua própria obra escrita, enquanto autores ou adentrar em uma temática específica da Literatura quer seja pela região ou temática, estas últimas interessam mais expressamente a esta pesquisa, pois, trabalham focado na produção e divulgação da literatura produzida pela diversidade do coletivo.

Sendo assim, será sequencialmente apresentada a análise referente a oito perfis que pertencem ao segundo grupo, uma vez que ao entrar em contato para solicitar autorização, uma administradora não teve interesse em participar, agradecendo e dispensando o convite sem maiores detalhes. É válido ressaltar que as oito contas que participaram desta pesquisa foram criadas e/ou mantidas após o pleito e aprovação em um dos editais da LAB e são administradas por coletivos literários do VSF com o intuito de divulgar essa produção literária.

Nesta atmosfera literária, é perceptível a atuação dos coletivos literários do VSF que com o intuito de difundir sua própria literatura utilizam amplamente da plataforma digital do Instagram. Esse movimento, embora já ocorresse, ganhou força com o incentivo financeiro da LAB, uma vez que, a existência e aplicabilidade dessa lei tiraram do imaginário individual e coletivo muitos projetos que ainda não tinham sido realizados por ausência de recursos para sua execução e manutenção.

Esmiuçando esses perfis foi constatado que, embora a base de conteúdo seja a mesma, eles mais uma vez, se subdividem, pois, enquanto alguns foram criados com o intuito de produzir e, sobretudo, armazenar conteúdo sobre a literatura do VSF, tais como, livros digitais, intervenções literárias, promoção de *lives*. Outros foram utilizados com o intuito de divulgar produtos literários promovidos por outros perfis literários e até mesmo outras plataformas digitais, possuindo como intuito maior a divulgação dessas ações e não necessariamente a produção de conteúdo.

Por produção de conteúdo, dentro do universo literário, entendemos que são as atividades desenvolvidas a partir de uma produção literária, podendo ser vídeos de leituras, discussões em torno de um texto ou temática, intervenções, resenhas de livros, ou seja, diversificadas ações que tem como base a disseminação da literatura do VSF, quer seja na sua forma original, ou, quer seja nas reverberações dela provenientes.

Os perfis deste grupo se diversificam, também, ao hospedar links nos casos em que a plataforma do Instagram não seja compatível com determinados produtos literários, a exemplo de podcasts; e-books; vídeos de longa duração. Servindo essas contas como um atalho que direcionam a outras plataformas como o Youtube; Linktree; Spotify, dentre outras. Na tabela abaixo é possível ter uma dimensão do trabalho desenvolvido nesses perfis e perceber as singularidades de cada conta, uma vez que diferem em quantidade de seguidores e de publicações. Além de serem observadas a data de criação e manutenção (ou não) das atividades.

Contas	Seguidores	Nº de Publicações no feed	1ª Publicação	Última publicação	Data da coleta dos dados
@vozesmulheres	430	81	15/12/19	18/02/23	15/07/23
@antologiadasmulheres	589	57	14/03/21	29/04/22	15/07/23
@tessiturasnarrativas	418	38	17/01/21	26/05/23	15/07/23
@delascoletivoeditorial	148	30	10/03/22	19/04/22	19/07/23
@seloeditorialsertao	94	14	24/04/21	23/04/22	19/07/23
@literaridas.a	631	38	13/02/21	15/07/22	19/07/23
@flijuazeiro	503	44	13/01/21	04/03/22	19/07/23
@anthilogia	1.413	386	24/03/20	21/12/22	19/07/23

Fonte: Própria Autora

Desta feita, a observação ao foco do conteúdo produzido por essas contas foi um dos primeiros dados que chamou à atenção, uma vez que majoritariamente foram encontrados perfis com o objetivo de promoção à literatura de autoria feminina do VSF. Sobretudo, através de textos literários há uma consistente discussão sobre a literatura e sua função social, quer seja ligada às questões do contexto geográfico, quer seja aos preconceitos de gênero e raça. A exemplo da conta @TESSITURASNARRATIVAS que tem no seu perfil o propósito de “entrelaçar diálogos sobre a produção literária de mulheres pretas no Sertão do São Francisco” Como ratificação dessa informação, há abaixo mais uma citação de uma dessas contas que apresenta um perfil que tem o objetivo de divulgar o trabalho de mulheres escritoras do Semiárido baiano. Na conta @LITERARIDAS.A há a seguinte descrição:

É uma antologia poética composta por 29 mulheres poetas e 1 coletivo de mulheres poetas do Semiárido baiano versando livremente suas vozes, escutas, prazeres e labutas. O projeto nasceu a partir do desejo de afirmação dos nossos espaços na literatura, mais especificamente na poesia como uma forma de confrontar os espaços hegemônicos socialmente estabelecidos.

Sendo assim, a pluralidade de textos encontrados nessas contas evidencia que muito além da apreciação estética literária há uma força política de mulheres, como as do coletivo @VOZESMULHERES que estão “rompendo com o silenciamento e invisibilidade por meio da palavra escrita e recitada”. Tratando-se de contas, também, administradas coletivamente, essa divisão de tarefas é apresentada, muitas vezes, no próprio perfil dando a cada uma delas o devido crédito pelo trabalho realizado.

Além de coletivos literários que são gerenciadores de perfis digitais, há também, simultaneidade desses coletivos ao produzirem ações literárias, também, de maneira física. Alguns desses grupos tiveram sua formação anteriormente ao perfil digital fortalecendo e divulgando seus produtos literários, enquanto outros fizeram o caminho inverso e a plataforma digital foi o caminho para o encontro de pessoas que com objetivos em comum resolveram tecer narrativas.

Percebe-se que em alguns perfis há um maior número de atividades desenvolvidas, perceptíveis a partir da quantidade de publicações no *feed* e número de seguidores. Isso, dentre outras coisas, é um vestígio de demonstração do compromisso em

utilizar de maneira consciente o recurso que foi destinado. Enquanto outros perfis apresentaram um pequeno número de publicações no *feed* e poucos seguidores. Há também diferenças relativas à data de início e manutenção dessas contas. Algumas foram criadas antes da aprovação do edital, enquanto outras foram criadas especificamente para atender ao projeto. O que se tem em comum entre elas é que quer seja criada ou, quer seja, mantida ambas estão/estavam à disposição de divulgar a literatura do VSF utilizando-se do recurso da LAB.

Por ora, foi percebido que além da produção de conteúdo focada na apresentação e discussão de textos literários, há a demonstração do resultado de um mapeamento e a criação de um selo editorial. Essas duas contas demonstram a consistência e volume de publicações. Uma vez que na primeira situação tornou-se necessário reunir essas produções em um documento que solidifica essa produção e na segunda situação, o @DELASCOLETIVOEDITORIAL aponta a necessidade de um selo para essa produção com o objetivo de “resgatar edições esgotadas e promover a criação literária em seus diversos gêneros e formas. O Sertão profundo e suas leituras é o nosso foco”.

5 CONSIDERAÇÕES

Estas linhas apresentam mais do que um breve relato sobre mídias sociais e literatura e, de longe, não tem a pretensão de encerrar essa discussão, pelo contrário, o intuito é encorajar a expansão da curiosidade pelo assunto para que, assim, outras pesquisas sejam trazidas ao ambiente acadêmico. Uma vez que, ao abordar uma plataforma digital como produtora de conteúdo através de um viés específico da literatura.

Desta forma, mesmo que pareça, de início, uma parceria de complexa interação, foi percebido que associar tecnologias digitais à literatura local é em potencial um dos caminhos assertivos na contemporaneidade para que essa junção ocorra. Além de favorecer a expansão da literatura, agrega outros formatos de conteúdos literários. E, assim, percebemos que o objeto desta pesquisa compreendeu que de fato o Instagram é uma importante ferramenta de divulgação e produção de conteúdo acerca da literatura do VSF. Uma vez que os coletivos literários que o utilizam cumprem bem essa função. Embora, foi percebido, também, que alguns desses coletivos produziram um quantitativo maior de conteúdo, enquanto outros tiveram um número reduzido de publicações.

Esse dado me trouxe o seguinte questionamento: seria esse um resultado da mobilização de alguns coletivos literários em detrimento de poucos esforços de outros? Será que alguns coletivos estiveram mais motivados em criar postagens literárias? Será que essa constância nas postagens atraiu mais seguidores? Essa não é uma pergunta de fácil resposta, mas quando olhamos o todo, percebemos que, de fato, as contas que possuem mais seguidores são justamente aquelas que possuem mais produções de conteúdos em forma de publicações no feed.

É difícil chegarmos a uma resposta exata sobre essa questão, a não ser que consigamos dados restritos aos administradores, e possamos encontrar nos insights dados mais precisos, a exemplo da quantidade de tempo que os coletivos se dedicam, a quantidade de pessoas nas lives e o engajamento das publicações.

Por ora, concluímos o relato desta pesquisa que foi realizada a partir de dados públicos: curtidas, comentários e quantidade de seguidores e publicações, para que ela seja um documento desta associação de literatura do VSF e Instagram. E, para que a partir dela outras possam surgir, pois é oportuno ampliar a discussão e deixar-se conduzir pelos caminhos encontrados.

REFERÊNCIAS

ADAS, E.; GALVÃO, J. **Superapresentações**: como vender ideias e conquistar audiências. São Paulo: Panda Books, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Especial de Cultura. **Lei Aldir Blanc**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**: Estudos de Teoria e História Literária. 12ª ed.- Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

DELAS COLETIVO EDITORIAL. **Coletivo editorial DELAS**. Disponível em: <https://instagram.com/delascoletivoeditorial?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 22 julho 2023.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michéle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean e outros. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos; tradução de Ana Cristina Nasser. 2ª.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 21ª ed. 1989.

LITERÁRIDAS. **Literáridas**. Disponível em: <https://instagram.com/literaridas.a?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> . Acesso em: 22 julho 2023.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais, linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MULHERES, LEIA. **Leia mulheres**. Disponível em: <https://leiamulheres.com.br/> Acesso em: 24 maio 2023.

ROSA, Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 15ª ed.2008.

TESSITURAS NARRATIVAS. **Tessituras narrativas**. Disponível em: <https://instagram.com/tessiturasnarrativas?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> . Acesso

em: 27 julho 2023.

VOZES MULHERES. **Vozes mulheres**. Disponível em:

<https://instagram.com/vozesmulheres?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 22 julho 2023.

ANEXO A – COMPROVAÇÃO DO ARTIGO SUBMETIDO



Luis Nicolas De Amorim Trigo <nicolas.trigo@ifsertao-pe.edu.br>

[Temática] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

periodicos@avisos.ufpb.br <periodicos@avisos.ufpb.br>

30 de julho de 2023 às 22:50

Responder a: Marcos Nicolau <marcosnicolau.ufpb@gmail.com>

Para: Luis Nicolas de Amorim Trigo <nicolas.trigo@ifsertao-pe.edu.br>

Luis Nicolas de Amorim Trigo:

Obrigado por submeter o manuscrito, "Análise da Percepção dos Coletivos Literários do Vale do São Francisco no Instagram: um relato de experiência" ao periódico Temática. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/authorDashboard/submission/67494>

Usuário: nicolastrigo

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Marcos Nicolau

Temática

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>